

Revista Científica

FACULDADE ATENAS- PARACATU-MG

Indexadores:

latindex

LivRe
Revistas de livre acesso

INSS 1980-6957 | Vol 12 nº5 Ano 2020



FACULDADE
ATENAS

www.atenas.edu.br
38 3672-3737

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeane Silva Jordão
Hellen Conceição Cardoso Soares
Jane Fernandes Viana do Carmo
Jordana Vidal Santos Borges
Maria Luiza Homero Pereira
Eleusa Spagnuolo Souza

RESUMO

A presente pesquisa do trabalho desenvolvido, vem trazer a importância do pedagogo dentro da educação infantil, vem mostrar que este profissional está apto e preparado para lidar com esse processo de ensino-aprendizado. Reflete também sobre as dificuldades e desafios que este profissional encontra durante toda sua jornada de reconhecimento.

A importância de se ter profissionais dentro das instituições que sejam aptos e capazes de dar suporte a todo o ensino demonstra que o pedagogo tem sim seu espaço dentro das instituições de ensino bem como seu papel é fundamental para intermediar o processo educacional.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pedagogo. Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

The present research of the work developed, comes to bring the importance of the pedagogue within the children's education, it shows that this professional is apt and prepared to deal with this teaching-learning process. It also reflects on the difficulties and challenges that this professional encounters throughout his journey of recognition. The importance of having professionals within the institutions that are capable and able to support all teaching demonstrates that the pedagogue has rather its space within the educational institutions as well as its role and fundamental to intermediate the educational process.

Keywords: Early Childhood Education. Pedagogist. Teaching Learning.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as mudanças no âmbito educacional brasileiro vêm demonstrando notórias mudanças nos processos da Educação Infantil (NONO, 2001). Essa realidade é evidente ao fato que muitas das instituições que oferecem um ensino voltado para a educação de crianças com faixas etárias de zero á seis anos, não apresentavam uma gestão adequada quanto aos direitos das crianças (SILVA, 2013, p.10)

Muitas iniciativas foram tomadas relacionadas à preocupação com as crianças, porém, não obtiveram sucesso a respeito de uma ação conclusiva que ligasse as políticas públicas ás crianças menores, colocando seus esforços sobre ações de maneira assistencial, delimitando apenas as questões de higiene e conseqüentemente minimizando as iniciativas educacionais.

A Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) regulamenta que a Educação Infantil, definida como a primeira parte da educação básica, tem como finalidade desenvolver a criança de maneira integral de zero a seis anos, seja em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, e com participação da família e da comunidade.

A percepção que a criança tem de fazer parte do contexto social e com capacidade de desenvolvimento, foi essencial como primeiro marco de ações bem desenvolvidas das instituições para Educação Infantil (SILVA, 2013, p.10). Tais avanços foram reforçados pela Constituição de 1988 que determina a responsabilidade da Educação Infantil como dever do Estado, de maneira geral, neste momento da história observa-se a concretização dos direitos das crianças. Mas somente no ano de 1990, houve a criação do Estatuto da Criança e Adolescente como formas práticas destes direitos, apresentando as instituições de Ensino Infantil como apropriadas em diversos aspectos nos âmbitos intelectuais, no físico e no emocional para atendimento das crianças.

Fatores importantes sobre este cenário revelam que a atual legislação tem por finalidade avaliar a relação entre a história e a cultura vivenciada pela criança, como parte de identificação e conhecimento das crianças desta faixa etária, devido à remodelação das instituições após o Estado assumir responsabilidade sobre essas questões.

Neste sentido, a criança como qualquer outro ser humano necessita ser inteiramente amada, respeitada e valorizada, e é durante o processo de ensino que podem influenciar em comportamentos que transmita sentimentos e emoções, e nesta afetividade observará uma grande chance do crescimento pessoal (FRUHLING, et al. 2016).

O foco deste trabalho é relacionar o papel do pedagogo no atendimento às crianças de 0 a 6 anos, compreendendo o histórico da Educação Infantil e do perfil dos profissionais que atuam como articulador do trabalho pedagógico em centros de Educação Infantil.

A elaboração do projeto em questão conta com coleta de dados e suas compilações, que pretendem nortear este assunto, pressuposto sobre dois tempos de discussões da Educação Infantil e na importância do educador no sentido que seu trabalho estimule o desenvolvimento da criança.

A Educação Infantil vem se desenvolvendo durante todos esses anos desde os primórdios de sua criação, onde antes era vista como um ambiente apenas para cuidado das crianças menores, onde não haveria desenvolvimento cognitivo nem motor.

Com o reconhecimento da Educação Infantil no processo de aprendizagem desde a infantil, tornou-se também primordial ter um profissional apto e capaz de conduzir essas crianças a alcançarem seus objetivos, ter um pedagogo preparado, de pulso firme, conhecedor de seu papel dentro da sociedade educacional, e antes mesmo de tudo conhecedor da importância que terá sua atuação, pois é na educação infantil que o ser humano tem seu primeiro contato com a vida social educativa.

Mesmo com o passar dos anos e ter alcançado sua posição dentro da sociedade, o pedagogo ainda encontra e enfrenta alguns obstáculos durante a sua jornada de dedicação e trabalhos, o que vem ser de encontro com a falta de conhecimento ainda de alguns da importância que tem a conexão, a ligação entre todos que estão envolvidos no processo de aprendizagem dos alunos.

A inúmeras situações decorrentes da importância de se ter um profissional capacitado e conhecedor de todas as formas burocráticas e sistematizadas de ensino. Quando se fala no pedagogo na educação infantil, remete-se a pensamentos que de fato existe alguém destinado e habilitado para delinear e suprir em termos esperados as necessidades e dificuldades existentes nessa fase da educação.

Um pedagogo frente a uma classe de Educação Infantil terá muitas surpresas e até momentos imprevisíveis por parte dos alunos, o que o tornar

capacitado a seguir em frente e dominar tais situações. Sendo assim fato é que um pedagogo vem de uma formação inovadora, conhecedora e persistente para a formação de discentes comprometidos a se dedicarem ao ensino. Uma vez frente à educação, o pedagogo se prepara para todas as necessidades, dificuldades e soluções de problemas que poderão surgir, se tornando assim um profissional capacitado para tomar frente perante tais situações.

2 O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No início de todas as concepções históricas as crianças não tinham seu devido espaço, e sua valorização era totalmente escassa e evasiva, sua construção cognitiva era unicamente de responsabilidade da mãe, havia crianças porém não eram bem definidos o conceito de infância (NEVES, 2017).

“[...] para aprender os trabalhos domésticos e valores humanos, mediante a aquisição de conhecimento e experiências práticas” (MENDONÇA, 2013, p. 17). Nesses períodos de desconhecimento das necessidades básicas para o aumento cognitivo e motor das crianças, fazia com o que seu desenvolvimento e crescimento ficassem contidos e incompletos, eram vistos como mini adultos, com diferenças apenas quando se falava em medir força e no seu tamanho.

Em uma época onde não existiam os valores sentimentais entre pais, filhos, de família em geral, a única definição dada para o contexto familiar era a de que serviria para conservação dos bens materiais. Quando se fala no aspecto de escolarização, as salas de aula não haviam distinção por idade, faixa etária ou algo que pudesse diferenciar, era uma única sala onde todos desenvolviam e participavam de um único modelo de ensino (NEVES, 2017).

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p. 13).

É importante ressaltar que no Brasil, antes do surgimento das creches existia a chamada “roda dos excluído ou rejeitados”, esta roda constituía-se de um

material de forma cilíndrica separado por divisórias que ficava nas casas de misericórdias, por vários anos essa foi a forma de assistencialismo utilizado no Brasil, principalmente pelas famílias pobres que buscavam para seus filhos uma melhor qualidade de vida.

Ainda no Século XIX, período que constituía a abolição da escravatura, foi dado início a uma série de programas que limita-se o trabalho infantil, com intenção inicial de reduzir ou exima a mortandade infantil.

Os donos das fábricas, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto, vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternais para os filhos dos operários. O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternais e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor. (OLIVEIRA, 1992, p. 18).

A criação da Educação Infantil surgiu logo após a revolução industrial, quando se deu o surgimento das primeiras creches; as mães precisavam sair para trabalhar e desta forma surgiu como sendo uma instituição de assistencialismo, com um objetivo inicial e principal de suprir as necessidades básicas que deveriam ser foco da família (DOURADO, 2012).

Com a criação desse tipo de assistencialismo, as indústrias verificavam que o trabalho das mães melhorava a cada dia e que isso aumentaria ainda mais o desempenho das empresas, trazendo uma qualidade nos serviços, pois as mães se encontravam em estado de máxima tranquilidade, sabendo que seus filhos tinham lugar para ficar enquanto lutavam e buscavam por uma melhor qualidade de vida de todos.

Com o passar dos anos, e o aumento do número de mulheres no mercado de trabalho, sendo assim uma demanda ainda maior existiria para o atendimento a infância, as creches já não mais seria suficiente para atender a uma única demanda, uma vez que a criação inicial era para mulheres pobres de baixa renda, através de uma revolução vinda de mulheres de classe média, onde traziam consigo que independente de classe social ou econômica, ambas creches ou pré escolas deveria atender a todos, sem exceção (PASCHOAL E MACHADO, 2009).

No início da década de 80, foi diferentes setores que buscava um maior reconhecimento da educação infantil, onde através de diversas pesquisas,

procuravam demonstrar a importância de se ter uma educação igualitária e de qualidade para as crianças desde o nascimento; “[...] os princípios e as obrigações do Estado com as crianças”. (Bittar 2003, p. 30) de acordo com a constituição brasileira de 1988, demorou-se quase um século para que tudo isso fosse compreendido.

A partir de uma pressão instituída, ficou garantida a criação de creches e pré-escolas visando uma educação diferente e destinada para crianças e a mesma agora seria de responsabilidade da educação governamental e não mais de assistência social, ou seja a mesma agora deverá se responsabilizar pelo trabalho educacional. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, o inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”.

Alguns anos após a criação dessa constituição federal, foi criado o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Segundo Ferreira (2000, p.184) a criação desta lei vai muito além de garantias e atos jurídicos;

Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento.

Logo após a criação do ECA, o ministério da Educação criou uma série de documentos que foi intitulado como Política Nacional de Educação Infantil, que nada mais é do que orientações pedagógicas para serem seguidas durante o ensino da educação infantil garantindo sua expansão e a qualidade no desenvolvimento infantil.

Desta forma, pode-se observar que a educação infantil, passou por uma série de evolução até chegar no patamar que conhecemos hoje, o que também nos mostra que há muito ainda que ser visto e confrontado, quando falamos em qualidade, uma vez que a educação infantil é o primeiro contato e a primeira etapa da criança em seu crescimento e desenvolvimento cognitivo. (PASCHOAL E MACHADO)

3 A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZADO DA CRIANÇA.

A um processo muito importante durante todo o período de desenvolvimento de um indivíduo, e é na infância que se torna possível identificar e intensificar toda essa parte disciplinar, teórica e prática do seu crescimento.

Stefanini (2002, p. 02) afirma que:

a prática pedagógica da educação infantil deve fugir da passividade, da contenção motora sob a errônea ideia de que o movimento impede a concentração e causa euforia nas crianças, prejudicando suas aprendizagens. (...) a educação infantil busca trazer a harmonias entre diferentes conteúdos da aprendizagem, como forma de completar a formação integral da criança. A criança disciplinada não é aquela criança calada e sim aquela que se encontra envolvida pelas atividades propostas.

Criança também aprende e se amplia brincando, todo ato direcionado a elas torna-se meios aos quais podem e devem ser usados para o processo de evolução. Ter um profissional apto e conhecedor da importância desse processo tornou-se uma atitude imprescindível por parte de toda uma gestão escolar (SILVA, 2008).

O Exercício da prática pedagógica escolar vem ser o termo essencial para garantir que o aprendizado aconteça, e de forma a avaliar a evolução de uma criança, não tornando a Educação Infantil apática, sem garantias e retorno ao seu alunado. Esse processo de interação social ao qual a criança é submetida nos primeiros anos de sua vida é de extrema importância, pois os resultados serão vistos e obtidos futuramente, são como bases que devem ser construídas e solidificadas a medida que o “novo” vai se aproximando dela (SILVA, 2008).

Quando se prepara uma atividade onde o foco principal é o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, de fato essa aula acontecerá e com eficiência, pois, de formas lúdicas a criança se interessará, participará, e terá um enorme prazer em fazer tal atividade, afinal tudo ali foi preparado para ela.

Esse processo de “saber lidar” com a educação infantil, bem como com o maternal, nos sugere profissionais capacitados para tal designo, uma vez que os estímulos dados a esta criança partirão do profissional que está ali o acompanhando, os pedagogos (SILVA, 2008).

O profissional pedagógico (pedagogo) tem como base compreender o desenvolvimento humano e ajuda-lo na garantia desse momento.

Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma. (BRASIL vol 1, p. 24 e 25).

O pedagogo possui também como função, criar meios ao qual a criança crie vínculos com os meios sociais, culturais, e relacionando diferentes contextos, e os mais variados conhecimentos, propiciando assim seu desenvolvimento autônomo e contínuo por meio de uma aprendizagem diversificada.

O desenvolvimento neste período de 0 (zero) a 06 (seis) anos, depende basicamente das oportunidades que é oferecida a criança, sendo assim é importante valorizar cada estímulo que é dado, recebido e absorvido por esse indivíduo, pois haverá a descoberta de habilidades básicas para o seu avanço. (NEIS E GOERL, 2010).

Criança é um ser em constante crescimento e sede de buscar o que o seu corpo lhe permite sentir, vivenciar, independente do seu grau de conhecimento, neste sentido o pedagogo tem o papel de estimular “sua” criança a conhecer seu corpo, as sensações e para que isso aconteça, esse profissional precisa conhecer seu grupo de trabalho, suas necessidades e assim iniciar um trabalho adequado para que toda essa ação aconteça.

Não menos importante que todo esse (re) conhecimento pedagógico, a família estabelecer vínculos com as instituições aos quais seus filhos estão sendo “criados” cientificamente para o mundo, não adianta ter um pedagogo que se empenha em trazer o melhor para o progresso de seu aluno se em casa isso fica estagnado, em modo de defesa e espera. (NEIS E GOERL, 2010).

Os responsáveis pelas crianças devem compreender o que se passa com eles fora do ambiente “caseiro”, e ter em mente o potencial que a instituição e seus profissionais possuem, pois somente assim pode-se assegurar as estruturas de desenvolvimento.

A importância do avanço na primeira infância encontra-se nas atividades diárias oferecidas pelo pedagogo, uma vez que ele deverá estar ciente que as praticas

relacionas estão intimamente ligadas a cada fase de desenvolvimento, das dúvidas e das necessidades que as crianças se encontram.

Os pedagogos e adultos (ou responsáveis), que convivem diariamente com essas crianças (0 a 06 anos) serão os mediadores de benefícios ou não para elas, sendo assim é muito importante valorizar a primeira infância, reconhecendo as capacidades e criando programas, projetos, técnicas que sejam capazes de direcionar e auxilia essa etapa. (NEIS E GOERL, 2010).

Portanto, visando uma educação de qualidade, tudo está condicionado ao compreender e fazer pedagógico, sendo um fator determinante para a garantia do desenvolvimento intelectual do aluno.

Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhoria profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las. (ZABALA,1998, p.13).

O pedagogo, que consegue interpretar seu papel decisivo no processo de ensino aprendizado, e desenvolvem a prática docente com habilidades, competências e dedicação total, difundem sua prática agregando mais aprendizado, com a expectativa de melhorar seu desempenho como profissional, conseguindo alcançar sua meta pessoal e social, garantindo um processo eficaz e com resultados diante dos seus alunos. (BRUNO, FORTUNATO, MESQUIDA, 2011).

Quando pensamos em um pedagogo como mediador, logo precisamos de uma “ponte” que o ligue a todas as circunstancias para que de fato isso aconteça, melhores condições no trabalho docente, uma pratica repleta de criatividade, novidade e ativa, onde sejam capazes de auxiliar os alunos a se tornarem aprendizes competente, “A primazia da importância do saber disciplinar, curricular e da cultura do mundo vivido” (NÓVOA, 2009, p. 33).

4 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PEDAGOGO NA SUA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante todo o percurso já feito pela pedagogia, foram dadas várias definições para seus aspectos de desenvolvimento, porém uma coisa ainda continua firme no seu propósito que é o de intervir, auxiliar, apoiar o desenvolvimento humano, ou seja, está intimamente ligada ao ato de conduzir saberes, e preocupa-se em adequar meios para tornar os mesmos possíveis. (GHIRALDELLI ,1991).

Pedagogia é o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa correta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. (LIBÂNEO, 2008, p.21).

De certa forma, a função de pedagogo é de expandir o conhecimento, sendo capaz de atuar em diversas e diferentes áreas, compreendendo a educação como um fator social e cultural, em uma atualidade muito recente, o papel do pedagogo vem sendo cada dia mais desfragmentada, distorcida dentro do contexto escolar, fazendo com que esse profissional encontre dificuldades em realizar suas tarefas cotidianas, resta à administração escolar delegar funções claras e específicas para todo o ordenado da escola.

Existe uma série de fatores relevantes quanto ao processo de ensino infantil em sala de aula, um educador que se propõe difundir o progresso e o desenvolvimento da aprendizagem consegue ter pontos de ápice no seu trabalho quando compreende que durante todo esse procedimento, uma criança não somente poderá modificar sua habilidade, como moldar e adquirir novas. (GHIRALDELLI ,1991).

Quando uma criança tem em seu processo de desenvolvimento, algo palpável e concreto não somente lhe trará garantias de aprendizado como o reconhecimento de suas competências.

O pedagogo é uma figura importante durante esse propósito de ensino aprendizado, auxiliando nas descobertas de falhas e no ganho de acertos superados, porem este desempenho não cabe tão somente a este profissional, há uma junção entre, educador, instituição escolar e família que devem ser respeitados e hierarquizados.

Mas quando se trata do papel de docente, a profissão de educador é uma prática social, ou seja, de intervir na realidade social, voltados para as escolas, pois a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação (PIMENTA; LIMA, 2008, p.41 apud COMI; CELISE, 2013, p.8). E a esta prática social docente, pode exigir o perfil de um profissional qualificado e preparado para o ensino.

Com o passar dos anos houve um aprimoramento na formação de profissionais aptos a trabalhar com o ensino, principalmente no Ensino Infantil.

Negrine (2002, p. 23) aborda:

Na Educação Infantil, os professores que são preparados para atuar neste âmbito precisam realizar tarefas e funções múltiplas. Em outras palavras, cabe a eles proporcionar experiências variadas às crianças: informativas, recreativas, motoras, musicais, plásticas, etc. A lógica é formar um professor uni docente que dê conta de tudo e de todos.

Os educadores são mediadores das crianças no ambiente escolar que, beneficiarão ou não o crescimento sadio das crianças, com aplicações de programas e tarefas que deverão estar em sintonia com a criança. O adulto deverá estar motivando o desenvolvimento da criança como um ser ativo em nosso mundo. A primeira etapa a ser realizada é valorizar o tempo relacionado à primeira infância e também todos que se incluem nela, colocando a criança no centro das ações e desenvolvendo programas voltados a ela, para desencadear o seu desenvolvimento de forma global e unificado, todos os aspectos desde o social até o motor (NEIS; GOERL 2010).

Outro ponto que deve ser observado pelos profissionais é o momento na vida da criança que demanda de um ambiente seguro, acolhedor e afetivo, onde poderá ter um ótimo desenvolvimento, e é a escola o principal ambiente que irá lidar com esta situação, pois atualmente muitos dos familiares das crianças andam ocupados devido as suas atribuições profissionais, depositando a responsabilidade para o ambiente escolar como única opção para a criança receber a educação que lhe prepara para a vida (NOVOA, 2017).

É justamente neste aspecto da falta de tempo da família com a criança, que a escola assume o papel da educação e do cuidado, esses por sua vez estão inteiramente ligados a relação da Educação Infantil.

Esses profissionais da área infantil devem buscar o desenvolvimento de práticas voltadas a educação que consideram todas as extensões e competências do

ser humano para formarem as crianças, dentro do contexto social, cultural e familiar que estão inseridas.

O pedagogo deve desenvolver nas crianças diversas habilidades motoras, além das muitas práticas já desenvolvidas, ou seja, dar liberdade para que possam correr pular, saltar, rolar, subir, descer, engatinhar, tocar, na mesma forma precisam está conhecendo o próprio corpo e as possibilidades de vivencias que ele oferece (NEIS, 2010).

Quanto mais o docente estimular a motricidade, poderá ter esse estímulo como ator principal e importante influenciador na prática do aprendizado das crianças nas suas vivências diárias e nas capacidades de demonstração do desenvolvimento durante toda uma fase de crescimento. Com criação de práticas pedagógicas estruturadas e bem preparadas assegura assim uma maneira prazerosa de dar apoio ao desenvolvimento das crianças com o meio ao qual está inserida.

O pedagogo precisa demonstrar durante toda sua docência, que é através de ações bem estruturadas e construtivas de um ambiente, onde a criança encontre subsídios suficientes como o afeto, a atenção, a compreensão e o acolhimento, ira possibilitar uma maior superação dos desafios encontrados e proporcionar assim também situações desafiadoras, e construtivas, fazendo com que cada um tenha seu papel único, e diferenciado dentro do seu convívio social (KULISZ, 2006).

É muito importante observar as outras pessoas que se relacionam com a criança, sejam eles adultos ou os próprios colegas para que a criança aprenda a interpretar o mundo em que vive tanto na parte física, social e cultural. Todos esses aspectos tornam a relação entre a criança e a educação fundamentada no seu aprendizado como formas indissociáveis (SALLA, 2017).

É necessário que o professor incentive no processo educativo a criança, no qual, o tempo que passaram juntos disponibilizará o desenvolvimento da mente e corpo da criança

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre a proposta oferecida, o tema, a justificativa, os objetivos levantados conclui-se que a atuação do pedagogo nos anos iniciais não é apenas de suma importância, mas também essencial ter um profissional que possa e saiba conduzir todo esse desenvolvimento cognitivo, motor e social de crianças que darão início ao seu processo de crescimento.

Ter o pedagogo a frente de uma Educação Infantil é ter um movimentar de todo processo de ensino aprendizagem, uma vez que ele irá trabalhar de forma engrandecedora, trazendo equilíbrio no processo de ensinar e aprender.

A Hipótese e a justificativa foram contempladas pois no decorrer de toda a pesquisa, ficou clara que a boa atuação e a integração, junção de pais, escola e alunos é um bom caminho para a resolução dos problemas e dificuldades que se encontraram no decorrer de todo o processo de inserção social ao qual os alunos do ensino infantil terão acesso desde então, bem como a relação de um profissional que sempre procura está atento as necessidades abrangentes, emergentes e essenciais.

Os objetivos foram alcançados pois os aspectos relevantes da importância do pedagogo durante o processo de ensino aprendido foi bem incisivo ao relatar que esse profissional estando apto é capaz de conduzir e auxiliar toda uma gestão escolar e familiar no processo de inserção na educação infantil.

Uma vez que ficou claro que houve uma evolução uniforme durante todo o processo inicial da educação infantil, enfatizando também a importância e o crescimento que teve o profissional pedagógico nesse avanço histórico, bem como os desafios que esse mesmo profissional encontra para trabalhar com essa faixa etária.

Perante todos os estudos e leituras, mesmo havendo situações de precariedades e de total desconhecimento de quem é esse profissional, o pedagogo tem cada dia mais tomado “posse” do seu papel dentro da sociedade, uma vez que a partir desse novo direcionamento dado a educação infantil ele busca garantir e efetivar meios de articular seu trabalho pedagógico.

Ter sido reconhecida como espaço de aprendizado, trouxe para a educação infantil um repensar da necessidade das relações pedagógicas, orientada por uma prática comprometida no resgate do aprendizado, com intencionalidade educativa.

Existe ainda a necessidade abrangente por parte da sociedade, que é a de saber que cada um tem seu papel dentro de todo o processo de ensino aprendido de nossas crianças, uma vez que eles tem acesso a toda parte social da vida de um ser humano, tendo em vista isto, cada um tem sua contribuição, e seu papel de culpa durante o desenvolvimento.

Pais, pedagogos, instituições de ensino, ambos devem ter em mente que sua atuação conjunta realiza resultados positivos para o aumento de um reconhecimento da educação infantil como um ambiente não somente acolhedor mas também, indicado, propício e correto para receber os pequenos alunos, futuros cidadãos, que estarão aptos e capazes de ingressar e atuar numa sociedade.

É importante também enfatizar que esse profissional que se capacita, que prepara-se para trabalhar com essas crianças, algumas das vezes esparram em obstáculos que já deveriam ter sido caídos, como por exemplo que suas funções é apenas de mediador, auxiliador de pais e responsáveis, não cabendo somente a ele o papel único de educar.

Como seria magnífico e importante se toda uma sociedade reconhecesse e valorizasse a atuação desse profissional, que se prepara por anos para trabalhar com o que será o futuro de toda uma geração, que guiará os passos de uma sociedade futura, sendo assim precisam de apoio, e sempre está em busca de agregar novos saberes e conhecimentos, sabendo também difundir suas habilidades e competências.

REFERÊNCIAS

BITTAR, M; SILVA, J.; MOTA, M. A .C. **Formulação e implementação da política de educação infantil no Brasil.** In: Educação infantil, política, formação e prática docente. Campo Grande, MS: UCDB, 2003.

BONDIOLI, Ana; MANTOVANI, Susana. **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva.** 9. ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998, 380 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lex:** a infância no ensino fundamental de 9 anos. Porto Alegre, p.23, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação Geral da Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vol. 1 e 3. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

BRUNO, Cristina Rolim; FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira; MESQUIDA, Peri. **O papel do pedagogo como mediador no processo ensino-aprendizagem: trabalho e crítica.** Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5655_2867.pdf>. Acesso em 02 de ago. 2017.

COMI; Antônia; CELISE, Kayane. **O Papel do pedagogo na gestão da educação infantil.** Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-XtyXStDXkJ:educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9713_6305.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 27 mai. 2017.

DIDONET, Vital. **Creche:** a que veio, para onde vai. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, v. 18, n. 73, 2001.

DOURADO, Josiane Rodrigues. Breve histórico da educação infantil. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/breve-historico-da-educacao-infantil/2012>>. Acesso em: 27 de jul. 2017.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.). **Os fazeres na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2000.

FRUHLING, ALAN, et al. **O pedagogo e a educação infantil: limites, desafios e possibilidades.** Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wI3JmlgR85QJ:www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%25C3%25B3sio%2520Academico%25202007/Trabalhos%2520Completos/Pratica/PDF/Elenita.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 27 mai. 2017

GHIRALDELLI Jr. Paulo. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 6 ed. 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KULISZ, Beatriz. **Professores em cena: O que faz a diferença?** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e Pedagogo para quê?** São Paulo-Cortez, 2008.

MEC. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vOSgutYFXy8J:portal.mec.gov.br/seb/arqui-vos/pdf/rcnei_vol1.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 27 mai.2017.

MENESES, Michele Santos de. **O lúdico no cotidiano escolar da Educação Infantil: uma experiência nas turmas de grupo 5 do Cei Juracy Magalhães**. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:yyMfZWIn2oIJ:www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-MICHELE-SANTOS-DE-MENESES.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 27 mai. 2017.

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: Educs, 2002.

NEIS, Gabriele; GOERL, Daniela Boccardi. **Percepção do pedagogo sobre a importância do desenvolvimento psicomotor na primeira infância**. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:PFyAEL4AzWoJ:www.efdeportes.com/efd140/desen-volvimento-psicomotor-na-primeira-infancia.htm+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 27 mai. 2017.

NEVES, Gisele. **A educação infantil e o seu contexto histórico**. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-educacao-infantil-seu-contexto-historico.htm> > Acesso em: 29/07/2017

NONO, Maévi Anabel. **Breve histórico da educação infantil no brasil**. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-vgx_KvtbWIJ:www.cedei.unir.br/sub-menu_arquivos/761_1.1_u2_breve_historico_da_educacao_infantil_no_brasil.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 27 mai. 2017.

NÓVOA, A. **Professores imagens do futuro presente**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/mzylb/antonio-novoa-novo-livro>>. Acesso em: 27 de jul. 2017.

OLIVEIRA, Zilma Moraes R. **Creches: crianças, faz de conta & cia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

PASCHOA, Jaqueline Delgado I; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A história da educação infantil no brasil:** avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT14092013163751.pdf>> Acesso em 30 de jul. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SALLA, Fernanda. **O Conceito de afetividade de Henri Wallon.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>>. Acesso em: 27 mai. 2017.

SILVA, Cristiane da. **O assistencial e o educativo na educação infantil:** um estudo sobre as relações entre o cuidar e o educar em uma instituição pública no município de São José. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:F7u2ferY8MgJ:usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/TCC-Pedagogia-Cristiane-da-Silva.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 27 mai.2017.

SILVA, Edílson Azevedo da. **A concepção e a função da educação infantil nas orientações curriculares de cuba e do brasil.** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/134_941.pdf>. Acesso em: 28 de ago. 2017.

STEFANINI, C. **Um olhar na Educação Infantil:** A Educação Física Existe? Campo Grande, Mato Grosso do Sul: OMEP. CD ROM, 2002.

ZABALA, A. **A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem:** instrumentos de análise IN: _____. A Prática Educativa - como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.